



Bethel Jurisdicional do Estado de São Paulo Filhas de Jó Internacional Instituído e Instalado em 09/09/2012



Umbanda

Você já ouviu falar sobre umbanda? Neste texto vamos tentar esclarecer um pouquinho de sua história e de sua doutrina, explicando o quão maravilhosa é esta religião que pode ser considerada 100% brasileira.

A umbanda possui seus sacramentos e fundamentos, assim como qualquer religião, e visa praticar exclusivamente o bem, a caridade. Foi criada por Zélio Fernandino de Moraes, jovem de família tradicional de São Gonçalo-RJ. Com apenas 17 anos, Zélio estava desenvolvendo sua mediunidade, e por não entender exatamente o que estava acontecendo, sua família resolveu levá-lo a um tio que era médico. Este tio após avaliar Zélio e realizar vários exames concluiu que seu sobrinho não tinha nenhum problema de saúde. Seus pais preocupados o levaram então a um padre, pensando ser caso de exorcismo, mas o padre logo disse que o problema de Zélio não era este. Angustiado, sua mãe levou-o a uma benzedeira, no qual esta mulher incorporou um preto velho, que transmitiu a Zélio que ele teria uma missão espiritual em sua vida.

Orientado a procurar um centro espírita, Zélio compareceu a uma sessão na Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro, onde no dia 15 de novembro de 1908 incorporou um espírito que se identificou como Frei Jesuíta Gabriel Malagrida, mas que se apresentou como Caboclo das Sete Encruzilhadas. Não foi a incorporação que fez criar a Umbanda, e sim o momento que eles estabeleceram o ritual, já que incorporação de espíritos é algo que acontece desde a criação do mundo.

Na Umbanda ocorre o sincretismo, que nada mais é do que o espelho da cultura brasileira. A palavra sincretismo significa a fusão de diferentes cultos e doutrinas religiosas, com interpretação de seus elementos. Pode ser encontrada na umbanda traços da cultura afro-brasileira, como o candomblé, o catolicismo, kardecismo, misticismo e costumes indígenas, por exemplo. O sincretismo é notado nas imagens dos santos do catolicismo e dos orixás na umbanda. Jesus é cultuado do lado de Oxalá, por terem as mesmas qualidades, São Jorge ao lado de Ogum, e assim por diante.

Este sincretismo nasceu antes mesmo da umbanda existir, na época dos escravos, antes do Brasil se tornar uma república. Eles cultuavam as imagens católicas dos santos, pois nesta época o país era oficialmente católico. Eram proibidos de cultuar as imagens de seus orixás. Eles rezavam para imagem dos santos, mas em seu coração sua prece era para seu orixá.

As sete linhas da umbanda é explicada por meio dos orixás, e representa a linha de vibração, ou energia, sendo o primeiro Oxalá e Logulan que representam a fé, Oxum e Oxumarê – o amor, Oxóssi e Óba – o conhecimento, Ogum e Iansã – a lei, Xangô e Egunitá – a justiça, Obaluayê e Nanã – a evolução, e Iemanjá e Omolú – a geração. No entanto este estudo varia devido aos diferentes segmentos da umbanda.

Os arquétipos são as formas perfeitas que os orixás ou entidades se manifestam no médium, conhecidos como linha de trabalho. Na sua base podemos citar caboclo, preto velho, pomba gira, criança e exú; e pode se estender por boiadeiros, marinheiro, baianos, etc.

Diferente do que pode ser difundido pelos leigos, os exus e pombas giras simbolizam os guardiões da luz, são eles que são responsáveis em fazer a guarda do terreiro ou templo, eles trabalham de forma única e exclusivamente para o bem. Eles nos ensinam a entender nossos vícios e limitações, nos levam a luz, nos direcionam no caminho certo, dão lucidez aos nossos pensamentos.

Muitas religiões acreditam em um único Deus, o que diferencia são os cultos, as doutrinas diferentes, o nome que se dá Àquele que é o criador de tudo. Assim é na umbanda. Os umbandistas acreditam no mesmo Deus que os católicos, judeus, evangélicos, por exemplo, mas enxergam de uma forma diferente. Na umbanda ele é chamado de Olorum ou Tupã, e os vários orixás são divindades de Olorum, que manifestam a vontade Dele.

As giras ou sessões de umbanda são trabalhos espirituais destinados ao atendimento a comunidade, aonde a população vai até o terreiro ou tenda assistir ao ritual e tomar o passe – um trabalho voltado à prática da caridade.

As oferendas são presentes entregues aos orixás. Nada mais é do que uma ligação das pessoas com a natureza, pois os orixás representam as forças da natureza. Na umbanda são ditas oferendas: flores, frutas, ervas, velas e bebidas, que são entregues apenas para pedir o bem, ou em forma de agradecimento de algo. Com relação ao sacrifício animal, pode ser dito que não é um fundamento da umbanda, no entanto há segmentos desta religião que fazem.

Na umbanda não existem dogmas, já que dentro desta religião tudo deve ser questionado, não havendo verdade sem questionamento. Dentro desta doutrina não há preconceito, não existe tabu que não possa ser quebrado, já que a umbanda acompanha a evolução da humanidade. A umbanda é uma religião libertadora, no qual sua doutrina é ser feliz, encontrar sua verdadeira essência, com fé, amor, equilíbrio e disciplina.

Escrito por: Michelly Barsalho,

INTERNATIONAL[®]

Bibliografia:

<http://umbandaeucurto.com/a-religiao/origens/o-que-e-umbanda/>

<http://www.girasdeumbanda.com.br/orixas/>

<http://www.revistadehistoria.com.br/secao/artigos/o-pai-da-umbanda>

<https://www.youtube.com/watch?v=XAZY4scRm10>

<http://www.tunc.com.br/>